

Resenha – “Profit, Accumulation, and Crisis in Capitalism Long-term Trends in the UK, US, Japan, and China, 1855–2018”

Resenha – “Lucros, Acumulação, e crise de longo prazo no Reino Unido, Estados Unidos, Japão, e China, 1855-2018”

Henrique Morrone^a

Resumo: Resenha do livro “Lucros, acumulação, e crise nas tendências de longo prazo do capitalismo no Reino Unido, Estados Unidos, Japão, e China, 1855-2018”, publicado pela editora Routledge em 2020. Minqi Li é professor associado da Universidade de UTAH, EUA, e um dos principais especialistas em economia marxista e sistemas-mundo em atividade. A obra de Li oferece uma importante análise marxista dessas economias, sendo uma importante contribuição aos interessados na trajetória das economias capitalistas.

Palavras-chave: Marxismo; Sistemas-Mundo; Taxa de lucro.

Classificação JEL: B51.

Abstract: Book review of “Profits, accumulation, and crisis in capitalism long-term trends in the United Kingdom, United States, Japan, and China, 1855-2018”, published by Routledge Publishing in 2020. Minqi Li is an associate professor at the University of UTAH, USA, and a leading expert in Marxist economics and world-systems. Li's work offers an important Marxist analysis of these economies, making an important contribution to those interested in the trajectory of capitalist economies.

Keywords: Marxism; World-Systems; Profit rate.

JEL Classification: B51.

^a Professor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: henrique.morrone@ufrgs.br. ORCID: 0000-0001-9579-8489.

O livro **Profit, Accumulation, and Crisis in Capitalism Long-term Trends in the UK, US, Japan, and China, 1855–2018**, lançado em 2020, de Minqi Li, professor da Universidade de Utah (EUA), apresenta uma análise da taxa de lucro e seus fatores explicativos para as economias americana, britânica, japonesa e chinesa. Além da abordagem marxista, Li emprega as contribuições de Wallerstein, Arrighi e Minsky. O autor consegue transmitir de forma clara e rigorosa as inconsistências do modelo capitalista e seus limites.

Dando sequência aos seus projetos anteriores, intitulados **The rise of China and the demise of the capitalist world economy (1999)** e **Peak oil, climate change, and the limits to China’s economic growth (2014)**, Li atualiza suas estimativas para 2050. Neste livro de 2020, Li estende e revisa a análise das economias presente no artigo publicado na revista *Chinese Economy* (Li, 2017).

O livro está organizado em sete capítulos. No primeiro capítulo, intitulado **Capitalism and the profit rate**, o autor apresenta de forma resumida as bases da teoria marxista da taxa de lucro e crises econômicas. A taxa de lucro na perspectiva marxista é crucial para acessar a performance das economias. A acumulação de capital visa unicamente à obtenção de lucros. Neste capítulo, Li enfatiza a centralidade dos países estudados à economia mundial, juntos eles perfazem mais de 50% do produto mundial. A taxa de lucro é decomposta em dois componentes: relação lucro-produto e relação capital-produto. O primeiro guarda relação direta com a taxa de lucro, enquanto o segundo componente apresenta uma relação inversa. Ademais, o autor decompõe a relação capital-produto e demonstra que esta variável responde ao crescimento da taxa de investimento e crescimento econômico.

Um dos principais argumentos do autor é que a relação entre taxa de investimento e crescimento econômico é central na explicação dos movimentos da relação capital-produto e por consequência da taxa de lucro e das crises econômicas. As principais tendências históricas do capitalismo são apresentadas e evidências empíricas da relação capital-produto são apresentadas para os países selecionados. Seguindo Wallerstein (1979), o autor expõe a tese de que há uma tendência ao aumento dos custos do trabalho, taxas de impostos e matérias primas (incluindo custo ecológico) ao longo do tempo. Este capítulo é chave para a compreensão do restante do livro.

No capítulo 2, intitulado **Profit, accumulation, and crisis in British capitalism**, Li analisa a performance da economia britânica empregando a abordagem marxista (tendo como pano de fundo a teoria dos sistemas mundo de Wallerstein) no período 1855-2018. Neste capítulo, a fase hegemônica (1850-1873) é explorada. Ademais, o autor analisa a Golden Age e o Neoliberalismo. Correntemente, a economia britânica, apesar da elevada relação lucro-produto e taxa de lucro, vem apresentando baixo investimento e estagnação econômica.

O Capítulo 3 analisa a performance da economia americana de 1900 a 2018. Para isso, Li apresenta as estatísticas da taxa de acumulação, taxa de lucro, renda do trabalho, lucros domésticos, entre outras. O autor examina as principais fases da economia americana e explora questões relacionadas ao **Shale oil boom** e sua relação com a taxa de lucro.

No capítulo 4, o autor explora a performance econômica do Japão de 1955 a 2017. Aspectos históricos são abordados e as mesmas estatísticas do capítulo anterior são computadas para a economia japonesa. O sucesso (e o custo) do Japão em sua transição da semiperiferia ao centro são averiguados. Por meio da decomposição dos lucros em seus componentes de demanda **a la Kalecki**, o autor demonstra que no período recente os lucros domésticos são determinados pelo consumo governamental. Isto gera uma série de preocupações quanto à sustentabilidade da dívida pública do país. No curto prazo, isto não será um problema segundo o autor, mas o envelhecimento da população seguido pela queda da poupança pode acarretar a mudança no perfil dos tomadores, fazendo com que a dívida passe da posse de residentes para estrangeiros. Li aponta que é improvável que investidores externos aceitem baixas taxas de juros.

Os capítulos 5 e 6 focam na economia chinesa e suas possíveis contradições internas. Aspectos históricos são delineados neste capítulo, por exemplo, a passagem do socialismo ao capitalismo. O autor argumenta que o envelhecimento da população nacional, bem como a exaustão da reserva de trabalho agrícola excedente serão dois fatores estimuladores da organização dos trabalhadores e do maior poder de barganha destes últimos frente aos capitalistas. Isto exercerá forte pressão na lucratividade das empresas, engendrando queda da taxa de lucro da China com seus desdobramentos no resto do mundo.

O capítulo 7 apresenta as projeções de Li para 2050 e conclui sua análise. Segundo ele, há tendência de queda da taxa de lucro em suas estimações. Li projeta a taxa de lucro para os países supracitados para 2050, encontrando indícios de uma crise do regime capitalista puxada pela queda da China. Essa última decorreria da queda da taxa de lucro, decorrente do aumento da composição orgânica do capital (relação capital-produto) e pela queda da relação lucro-produto. Em geral, taxas de lucro abaixo de 10% estão relacionadas com crises econômicas estruturais. Conforme o mencionado, a China funciona como a principal reserva de trabalho excedente mundial, operando como arbitrador da redução do custo do trabalho, o envelhecimento da população seguido pela exaustão da reserva de mão de obra agrícola engendrará o aumento do poder de barganha dos trabalhadores (e maiores demandas por serviços públicos) o que impactará negativamente a relação lucro-produto da China, com desdobramentos negativos para seus principais parceiros comerciais. Isto desencadeará o aumento dos custos do trabalho na manufatura dos países centrais. O quadro negativo ficará ainda mais deteriorado quando a questão ecológica é adicionada.

A obra de Li representa uma contribuição importante à compreensão da dinâmica capitalista. Sua análise engloba tanto elementos de oferta quanto de demanda o que certamente auxilia na compreensão de fenômenos econômicos complexos. O link entre a taxa de lucro e o processo de acumulação de capital é central no supracitado livro.

Contudo, sua exposição às vezes subestima a resiliência do sistema capitalista. Isto é algo observado em vários pensadores marxistas. É notório que, apesar de volátil, o modelo historicamente tem se mostrado flexível. Por exemplo, a mudança técnica, se poupadora em trabalho, pode auxiliar na expansão do exército industrial de reserva, colocando em xeque a demanda dos trabalhadores por maiores salários. Logo, a queda da

taxa de lucro, se ocorrer, será determinada exclusivamente pelos movimentos da produtividade do capital.

Ademais, o link entre lucros e acumulação deve ser explorado de forma empírica com o uso de vários métodos, incluindo o instrumental econométrico. Em que medida a queda da taxa de lucro engendrará redução de acumulação é uma questão em aberto e até o presente há divergência entre diferentes escolas heterodoxas do pensamento econômico. No entanto, as limitações apontadas em nenhuma medida desabonam o ótimo trabalho efetuado por Li.

Li apresenta uma análise de economia política consistente das economias centrais, levantando questões cruciais quanto à estabilidade do sistema capitalista e sua possível crise iminente. Os aspectos empíricos quanto ao cômputo da taxa de lucro são tratados no apêndice da obra. O livro é leitura essencial para economistas de diferentes vertentes, podendo ser utilizado em cursos de graduação e pós-graduação em economia.

Referências

LI, M. **Peak oil, climate change, and the limits to China’s economic growth**. New York: Routledge, 2014.

LI, M. **Profit, Accumulation, and Crisis: Long-Term Movement of the Profit Rate in China, Japan, and the United States**. *The Chinese Economy* 50(6): 381–404, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1080/10971475.2017.1379935>.

LI, M. **The rise of China and the demise of the capitalist world economy**. London: Pluto Press, 2009.

WALLERSTEIN, I. **The Capitalist World Economy**: Essays by Immanuel Wallerstein. Cambridge: Cambridge University Press, 1979.